

## Visita de Estudo

### «Duas» Lisboas

19 de novembro de 2022 / 10h-13h

Palácio Pimenta – Museu de Lisboa

#### OS LOUCOS ANOS 20 em LISBOA

Passados 100 anos de uma pandemia histórica e de uma guerra mundial, o Museu de Lisboa revisita a década de 20 do século XX com a exposição «Os Loucos Anos 20 em Lisboa». Uma época de transformações de costumes e de mentalidades, um tempo de cosmopolitismo e de modernidade, de afirmação social e individual.

À escala portuguesa, Lisboa viveu os Loucos Anos 20 acompanhando, a uma certa distância, o sentimento de otimismo, prosperidade e celebração que caracterizou a vivência urbana nas principais capitais europeias, após o fim da I Guerra Mundial.

Apesar do conservadorismo, do atraso cultural e da constante instabilidade política e económica, Lisboa foi também palco para novidade, extravagância e transgressão, seguindo exemplos estrangeiros que chegavam através da imprensa, da rádio, da literatura e do cinema, e beneficiando dos progressos tecnológicos então verificados.

Comissariada por Cecília Vaz, Mário Nascimento e Paulo Almeida Fernandes, a exposição transporta-nos para a vivência urbana de modernidade da capital e evoca histórias pessoais de alguns protagonistas que enriquecem este imaginário.



#### JOAQUIM MACHADO DE CASTRO E O LABORATORIO DE ESCULTURA



É impossível dissociar a figura de Joaquim Machado de Castro da estátua equestre do rei D. José, que ainda hoje assinala o centro da principal praça de Lisboa. O monumento foi concretizado ao longo de cinco anos e a sua história teve episódios surpreendentes, como a proibição de o próprio escultor assistir à cerimónia de inauguração da sua obra.

Na carreira de Machado de Castro, a estátua do rei não foi a primeira nem a última obra e é discutível que tenha sido

o seu projeto mais vanguardista, ou aquele que motivou maior realização pessoal. Foi, todavia, o momento de viragem.

A partir da inauguração da estátua do rei D. José, em 1775, o escultor ampliou a rede de clientes e o seu nome ficou ligado às principais obras da capital, situadas entre o final do século XVIII e as primeiras décadas da centúria seguinte. Escultor régio desde 1782 e líder de um Laboratório de Escultura onde se implementou uma metodologia inovadora de aprendizagem e prática artística, Machado de Castro concebeu os programas escultóricos da Basílica da Estrela e do Palácio da Ajuda, e deixou ainda produção relevante no antigo Convento de Nossa Senhora da Luz de Arroios, no Mosteiro de São Vicente de Fora, na Sé de Lisboa, ou na antiga Quinta Real de Belém (atual Palácio Nacional de Belém). No momento em que se completam 200 anos sobre o falecimento do escultor, a exposição «Machado de Castro em Lisboa: O Laboratorio de Escultura» conta a história complexa de conceção e realização da estátua equestre de D. José e revisita a ampla produção artística deixada na capital por esta figura tão carismática quanto polémica, derradeiro escultor barroco num tempo de mudança.

#### Inscrições:

Até ao dia 11 de novembro de 2022, para o email [secretariado@aph.pt](mailto:secretariado@aph.pt)

Preçário:

Associados – gratuita | não associados – 5€